

## **ASCENSÃO DA MOEDA DIGITAL E VIRTUAL: uma análise histórica e econômica**

*THE VIRTUAL AND DIGITAL CURRENCY RISE: a historical and economic analysis*

*ASCENSIÓN DE LA MONEDA DIGITAL Y VIRTUAL: un análisis histórico y económico*

Amanda Bueno Soares Rodrigues<sup>1</sup> (amanda.bueno142@etec.sp.gov.br)

Thiago Henrique Portela Inakake<sup>1</sup> (thiago.inakake1@hotmail.com)

Victor Claudino Gusmão<sup>1</sup> (victorc.gus@gmail.com)

Vinícius Ryan Cruz da Silva<sup>1</sup> (v.ryan@bol.com.br)

<sup>1</sup>ETEC da Zona Leste

### **Resumo**

Comercializar é uma característica natural do homem, estando presente no cotidiano do ser humano até hoje. O comércio se originou do escambo, que consistia no ato de trocar produtos e serviços entre indivíduos, tal sistema posteriormente foi substituído pela utilização da moeda, instrumento esse que permitia uma melhor valorização do produto vendido e facilita o processo de troca. O constante avanço tecnológico permitiu a criação de métodos de pagamento que não necessitam do contato imediato com o dinheiro físico, assim dando início a era dos cartões de crédito e débito. Após a criação da internet e a adoção dela por grande parte da população mundial, a globalização foi impulsionada de forma com que a necessidade de um meio que facilitasse o comércio entre indivíduos de países distintos. A partir dessa necessidade foram criadas as criptomoedas, sendo elas moedas completamente virtuais e descentralizadas, ou seja, para adquiri-las não é necessária sua adoção por governos, podendo assim facilitar a compra e venda de produtos online. Por meio de pesquisas bibliográficas e de campo foram observados problemas que podem comprometer o uso dessas moedas, como a baixa divulgação, proteção ao consumidor falha ou nula, baixa concorrência e alta volatilidade. Tais fatores dificultam a utilização das moedas digitais, e impossibilitam a adoção das criptomoedas pela população. Porém suas deficiências poderiam ser resolvidas com fatores como a regulamentação das criptomoedas, visando aumentar a segurança da moeda, e o investimento no marketing de ambas as moedas.

**Palavras-chave:** Moeda digital, Criptomoeda, Evolução Tecnológica, Comércio, Investimento.

### **Abstract**

Marketing is a natural characteristic of man, being present in the daily life of humans until today. The trade originated from barter, which consisted in the act of exchanging products and services between individuals. This system was later replaced using currency, which allowed for a better appreciation of the product sold and facilitated the exchange process. Constant technological advancement has enabled the creation of payment methods that do not require immediate contact with physical money, thus ushering in the era of credit and debit cards. Following the creation of the Internet and its adoption by much of the world's population, the world needed a medium that facilitated trade between individuals from different countries. From this need cryptocurrencies were created, being completely virtual and decentralized currencies, and they are not necessarily adopted by governments, they facilitate the purchase and sale of products online. Through bibliographic and field research, problems were observed that could compromise the use of these currencies, such as low disclosure, faulty or zero consumer protection, low competition and high volatility. Such factors make the use of digital currencies difficult and make it impossible for the mass population to adopt cryptocurrencies. But their shortcomings could be addressed by factors such as cryptocurrency regulation aimed at increasing currency security and investing in the marketing of both currencies.

**Keywords:** Digital Currency, Cryptocurrency, Technological Evolution, Trade, Investment.

## Resumen

El marketing es una característica natural del hombre, estando presente en la vida cotidiana de los humanos hasta hoy. El comercio fue originado en el trueque, que consistió en el intercambio de productos y servicios entre individuos, ese sistema fue reemplazado posteriormente por el uso de la moneda, lo que permitió una mejor apreciación del producto vendido y facilitó el proceso de intercambio. El avance tecnológico constante ha permitido la creación de métodos de pago que no requieren contacto inmediato con el dinero físico, lo que marca el comienzo de la era de las tarjetas de crédito y débito. Tras la creación de Internet y su adopción por una gran parte de la población mundial, la globalización se vio impulsada por la necesidad de un medio que facilitara el comercio entre personas de diferentes países. A partir de esta necesidad, se crearon criptomonedas, que son monedas completamente virtuales y descentralizadas, es decir, su adopción por parte de los gobiernos no es necesaria, facilitando así la compra y venta de productos en línea. A través de investigaciones bibliográficas y de campo, se observaron problemas que podrían comprometer el uso de estas monedas, como la baja divulgación, la protección del consumidor defectuosa o nula, la baja competencia y la alta volatilidad. Tales factores dificultan el uso de las monedas digitales y hacen imposible que la población en general adopte criptomonedas. Pero sus deficiencias podrían resolverse mediante factores como la regulación de la criptomoneda destinada a aumentar la seguridad de la moneda e invertir en la comercialización de ambas monedas.

**Palabras clave:** Moneda digital, Criptomoneda, Evolución Tecnológica, Comercio, Inversión.

## Introdução

Durante o desenvolvimento da sociedade surgiu uma necessidade para efetuar trocas, com o fim de solucionar seus desejos e obterem o que precisam. Porém, ao decorrer do tempo observou-se que era preciso um novo método de troca, pois precisava-se de um valor padrão para negociações entre os indivíduos pertencentes às comunidades, assim tornando a troca mais justa. Contudo percebeu-se falhas existentes aos novos métodos, que proporcionaram constantes evoluções envolvendo o sistema monetário.

A tecnologia domina o meio que vivemos, sendo tal evolução intermediada pela globalização, juntamente com os avanços tecnológicos ao decorrer do tempo. Com o aumento do fluxo de compra e venda entre os países, houve a necessidade da criação de novas maneiras que facilitem o setor financeiro e econômico, por fim surgindo as moedas digitais e virtuais, sendo essas as novas moedas em ascensão no mercado internacional e nacional. A sociedade contemporânea possui uma visão equivocada sobre as moedas digitais e virtuais, nos aspectos de: segurança e confiabilidade nas transações eletrônicas. O desafio é: como mostrar a sociedade que essas moedas são tendências do mercado mundial?

Através da utilização de estratégias de marketing de conteúdo e informativo será transmitido informações sobre confiança e credibilidade para os novos usuários dessas moedas. Além disso, o desenvolvimento de sistemas focados para a proteção de dados digitais garantirá maior segurança para os usufrutuários.

O mundo gira em torno da tecnologia, assim tornando práticas como transações monetárias digitais uma tendência. Apesar do mundo estar em constante evolução tecnológica e o

homem estar cada vez mais próximo da tecnologia, muitos ainda não possuem conhecimento amplo o suficiente para se integrar ao mundo digital. O projeto visa aproximar as pessoas da utilização das moedas digitais e virtuais e informar que as moedas digitais e virtuais são tendências que dominarão o sistema monetário mundial, assim impactando diretamente a sociedade. Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi utilizado: pesquisas bibliográficas, estudos descritivos e pesquisa exploratória.

## 1 Conceito e Evolução da Moeda

A moeda é uma unidade com o valor padronizado e utilizado como sistema de troca na sociedade, sendo a moeda corrente o dinheiro oficial de um país para todos os tipos de transações. O controle da moeda é fundamental para um país influenciando a política e a economia, pois ambas são interligadas.

Antigamente as mercadorias produzidas em uma comunidade era com base na necessidade populacional, sendo uma mais valorizada que outra, com o passar do tempo viu-se que era necessário a relação social e comercial para a sobrevivência da comunidade e então surgiu os primeiros métodos econômicos. De acordo com Santos (2014):

A incessante busca da sobrevivência por meio do convívio social. E o primeiro passo – ou a primeira regra econômica, se assim prefere – foi a necessidade de permutar entre si produtos, objetos ou até serviços. Foi assim que surgiu o escambo: a simples troca de mercadoria por outra, sem equivalência de valor e sem intermediação de dinheiro, que se transformou na primeira manifestação da economia mundial. (SANTOS, 2014, p. 20)

Após o escambo surgiu-se a moeda, as primeiras moedas foram mercadorias sendo suficientemente raras e tendo principalmente a aceitação comum e geral. Essencialmente elas detinham de valor de uso e conseqüentemente valor de troca, O abandono da exigência do valor de uso dos bens, em detrimento do valor de troca, foi gradativo, logo não se tornou viável a utilização dessa moeda. Conforme Santos (2014):

O tempo e as necessidades específicas de cada comunidade fizeram com que as mercadorias utilizadas nas trocas fossem mudando. Assim, a carne, o sal, o açúcar, o tabaco e o pano de algodão foram ganhando, de uma região para outra, o status de moeda-mercadoria. (SANTOS, 2014, p. 21)

Ademais, os metais preciosos começaram a se sobressair pois além de raro, são bonitos e duradouros, facilitando a aceitação geral e tornando um preço estável e alto. Entretanto havia o problema da pesagem, a dificuldade para transporte e o constante roubo que acontecia. Este problema foi resolvido com a cunhagem quando era impresso na moeda o seu valor. Atualmente os metais preciosos têm um valor expressivo na sociedade.

Com o desenvolvimento do sistema monetário surgiu a necessidade de um novo tipo de moeda: a moeda-papel.

A moeda papel veio para contornar os problemas da moeda metálica, surgindo os certificados de depósitos emitidos por casas de custódia em troca do metal precioso depositado nela. Essa moeda representativa poderia ser convertida em metal precioso a qualquer momento e sem aviso prévio, em uma casa de custódia.

Após a moeda papel, a sociedade passou por diversas adaptações e transformações no sistema econômico, criando novas moedas e as melhorando e então chegando as novas tendências econômicas mundiais, as moedas digitais e virtuais.

## 2 Moedas digitais e virtuais

As moedas digitais e virtuais são as novas formas de dinheiro que existe eletronicamente, o surgimento delas abordam um novo contexto na sociedade, sendo uma tecnologia nova, elas têm várias áreas para serem exploradas, como o surgimento de redes descentralizadas perante a economia e o modo que ela trabalha digitalmente.

Ambas estão impactando cada vez mais a sociedade, no entanto elas tem conceitos diferentes, a moeda digital é a forma que o dinheiro físico pode ser transformado para contas bancárias, cartões de crédito e dentre outros (digitalmente), exigindo a forma de conversão para o dinheiro físico para o dinheiro digital. Contudo a moeda virtual ela é criada nas redes, sendo exclusivamente da “internet”, que quando valorizada pode ser convertida em dinheiro físico como por exemplo as criptomoedas e outros modelos do mundo virtual.

Existe uma diferença gritante entre elas, sendo o comércio que elas atuam, sendo a moeda digital lidando com o comércio tradicional trabalhando com redes gigantescas, com responsáveis legais como os bancos internacionais, governo de países. O dinheiro virtual, inova sobre esse quesito; não necessitando de alguma rede central para fazer negócios, existindo transações em comunidades pequenas na internet que dentre elas seguem suas próprias jurisdições de leis, trabalhando apenas com a autoridade de sua comunidade.

No entanto é observado que as moedas digitais e virtuais não são aderidas por partes da sociedade (principalmente se referindo as virtuais), como principais motivos, a comodidade das pessoas de se manterem em um meio antigo sempre garantindo as necessidades, não conhecerem ferramentas inovadoras e por não confiarem nos novos meios.

Na atualidade, veem-se diversos casos de roubos de contas bancárias, clonagens de cartões, diversos casos tristes relacionados apenas com as moedas digitais, confirmado que “de 8,9 milhões de brasileiros vítimas de golpe, em 12 meses, 41% tiveram o meio de pagamento usado por criminosos” (BARBOSA; CASEMIRO, 2019).

Assim deixando o público inseguro antes de poder associar e aderir as novas tecnologias, que mesmo sendo sob controle de autoridades financeiras já houve casos como esses. Seguindo a lógica as moedas virtuais chegam a ocasiões piores em questões de gestão de segurança e conhecimento para poderem usufruir delas, existindo brechas para tráficos, lavagens de dinheiro e dentre outros, porém existe a questão de que os governos não apoiam o uso das mesmas por si

próprias, exigindo regulamentações e meios que acabam diminuindo a essência delas não compensando e restringindo o seu uso. O ponto da própria confiança inexistente faz com que o dinheiro eletrônico sofra muitas volatilidades em seus valores, diminuindo mais a possibilidade de ter uma área de confiança para que futuros usuários possam agir.

### **3 Mercados e complexidades das moedas virtuais e digitais**

Nesse primeiro momento as moedas virtuais e digitais esbarram na falta de conhecimento dos empresários, dos clientes e principalmente do governo para conseguir ganhar mercado no Brasil. Os investimentos nessas moedas vêm ganhando proporção de mundo corporativo visto que através da globalização a sociedade busca maiores informações. Em relação aos investidores brasileiros por serem moedas instáveis eles procuram lucrar em grande escala devido o valor alto que as criptomoedas estão no sistema financeiro virtual.

Sendo um sistema muito lucrativo para investir é necessário muito conhecimento para tomar as melhores decisões, segundo o Programa Bem-estar Financeiro (2018, p. 6):

...Importante etapa no processo de tomada de decisão de investimentos é conhecer as dimensões dos investimentos. É entender as principais características que definem um determinado tipo de ativo. Em geral, os investimentos podem ser caracterizados por três diferentes atributos: retorno, risco e liquidez (o que também é um risco, mas aqui será tratado de forma separada). (PROGRAMA BEM-ESTAR FINANCEIRO, 2018, p. 6)

Esta área é dividida por 3 tipos de rendas, prefixa, pós fixa e variável. Os primeiros tipos lidam diretamente com o investidor emprestar quantidades do seu dinheiro, a prefixa o autor do dinheiro predetermina o quanto de lucro deve receber do seu devedor, já a pós fixa lida com juros que com o decorrer do tempo pode ir aumentando ou diminuindo (se for pago o mais rápido possível) o lucro do prestador.

As 2 primeiras são muito usuais em bancos, causando muitos lucros para a empresa em si, porém não aderem à renda variável que ela não trabalha com empréstimos e sim comprar algo que o valor esteja em constante mudança como o ouro, ações e moedas (principalmente virtuais pela sua grande volatilidade) e revender para um preço mais alto, lucrando pela diferença de preços da época que comprou e revendeu.

Em relação aos investimentos é sempre preciso estar atento por conta de existirem empresas e pessoas que agem de má fé com esquemas com o dilema de “trazer futuramente o dinheiro investido muitas vezes mais”, e logo após sumindo com o dinheiro investido, sendo conhecido como esquemas Ponzi.

Além dos investimentos que o mundo eletrônico pode trabalhar, ele lida com as suas comunidades e sociedades virtuais com necessidades específicas de cada área, nesse ramo elas tem grande capacidade autossuficiência não necessitando de meios exteriores para gerar a sua própria economia, como ocorre com as criptomoedas que são moedas virtuais mais avançadas,

sua maior diferença se deve que elas são criptografadas, sendo mais seguras e seu sistema garante a autoproteção.

O sistema sustentável de grande exemplo das criptomoedas será o bitcoin que como afirmado pelo Pavini (2019):

O Bitcoin é o novo avestruz. Quem conhece a história da Avestruz Master e de outras empresas relacionadas a bichos, como Gallus e Fazendas Reunidas Boi Gordo, vê a história se repetindo: empresas oferecem opções de investimentos exóticas com promessas de ganhos mirabolantes em mercados que poucos dominam e atraem milhares de investidores. O fim da história também é bem conhecido: as empresas crescem enquanto os investidores estão entrando, até uma hora em que o dinheiro novo para de entrar e não há como pagar os resgates, e o esquema desmorona, deixando uma legião de aplicadores no prejuízo. (PAVINI, 2019)

Contudo esse avestruz aborda o meio de sustentação diferente se mantendo no mercado até a atualidade, ele se baseia nos consumidores que ganham recompensas para ajudarem a manter a rede cada vez mais segura, usando os computadores para supervisionarem a rede e resolverem esse problema da segurança das transações, sendo todas elas guardadas pelo *blockchain* (um local onde é registrado todas as transações sem dizer quem é o comprador e o vendedor, apenas afirmando que foi feita a compra imitando uma espécie de nota fiscal), sendo os colaboradores chamados de mineradores pela a comunidade, com isso surgiu a ideia de juntarem vários usuários e computadores para minerar, este processo conhecido como Mining Pool; todo este projeto bem pensado obteve o resultado de diminuir consideravelmente os hackers nessa área por conta da segurança autossustentável que este esquema de criptomoeda aderiu.

Essa nova moeda pode substituir tanto quanto moedas oficiais de países como ocorreu na China; com a simples ideia da Tencent (grande empresa no ramo de jogos) de converter, restos de créditos das contas de celulares, jogos da empresa para dinheiro real, logo criando a própria moeda virtual, ela resultou em grandes proporções, facilitando o processos de pagamentos, sendo espontâneos, rápidos, no entanto facilitava tráficos e lavagens de dinheiro, além de ter tornado a taxa de crescimento de 20% ao ano, acabou sendo banida também por não atrelar ao valor real da economia física, sem comparações aos commodities mais conhecidos como o ouro.

Outro grande exemplo que não finalizou até ao momento é o jogo Linden Lab, uma pequena comunidade virtual, tornou se em uma grande fonte de renda sustentável, criando aspectos novos frequentemente ao jogo, a franquia trouxe mais jogadores que por fim viriam a investir cada vez mais na sociedade virtual, podendo lucrar sobre as algumas atividades do jogo como comprar imóveis e revende-los, sistemas de ações, imitando o mundo real.

Independente dos tipos de moedas, constantemente existirá erros que devem ser corrigidos de todas elas, as melhores formas de se proteger e se adequar ao mundo da atualidade é aprendendo cada vez mais, sempre inovando na área, evitando ao máximo sofrer golpes nas contas bancárias (casos mais frequentes nas moedas digitais); para o dinheiro que só existem em

meios eletrônicos é preciso conhecimento para usar do método como já dito para as moedas digitais, com o decorrer do tempo vir a aumentar o público usando elas causando estabilidade nela, ocorrendo de ter o valor fixo, e futuramente ser atrelada a economia de forma ativa, abordado por Scott Spencer (2018) sobre a questão: “À medida que evoluem as tendências de consumo, à medida que melhoram nossos métodos para proteger a web aberta, também melhoram os esquemas de fraude online”; ou seja, diminuindo os riscos e situações ruins cada vez mais irá atrair mais público, pela confiança que o meio traz ao consumidor.

## Considerações Finais

Pode-se considerar que com a evolução da sociedade nos aspectos econômicos e financeiros ocasionou-se a mudança nas transações comerciais e, com o avanço tecnológico e a criação da moeda digital, surgiram alguns aspectos que devem ser esclarecidos: o primeiro é o benefício de utilizar essas moedas como facilitadores das transações comerciais no dia a dia da população que realmente tem o conhecimento. Se, por uma vertente, traz benefícios de funcionalidade, a outra, os problemas dessa utilização, pois por falta de conhecimento das pessoas em geral acabam-se afastando novos usuários; também por serem tecnologias virtuais com uma volatilidade podem impulsionar o poder econômico de uma pessoa/empresa ou acabar tornando a situação financeira pior e levar uma pessoa/empresa à falência.

Com uma breve análise, pôde-se observar que alguns dos problemas apresentados pelas moedas virtuais poderiam ser resolvidos com a adoção de novas políticas de consumo, como a regulamentação e criação de métodos de segurança, assim possibilitando a utilização adequada de moedas digitais, e até mesmo a adoção de criptomoedas. Portanto, é importante ressaltar que com a utilização dessas novas moedas no Brasil o setor econômico financeiro da sociedade nunca mais será o mesmo.

## Referências

BANCO CENTRAL EUROPEU. VIRTUAL CURRENCY SCHEMES, Alemanha, 2012. 21p.

BARBOSA D.; CASEMIRO L. **Clonagem de cartão de crédito é a fraude mais comum no país**, 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/defesa-do-consumidor/clonagem-de-cartao-de-credito-a-fraude-mais-comum-no-pais-23676676>>. Acesso em: 10 jul.2019.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA MOEDA. Disponível em: <<https://www.coladaweb.com/economia/evolucao-historica-da-moeda>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

PAVINI A. Bitcoin é o novo avestruz; mercado vê onda de empresas irregulares prometendo ganhos irreais, 2019. Disponível em <<https://moneytimes.com.br/bitcoin-e-o-novo-avestruz-mercado-ve-onda-de-empresas-irregulares-prometendo-ganhos-irreais/>>. Acesso em 15 jun.2019

PROGRAMA BEM-ESTAR FINANCEIRO, **O que é bem-estar financeiro?**, CVM Educacional, 2018. 6p.

SANTOS, EDSON LUIZ DOS. do escambo à inclusão financeira: a evolução dos meios de pagamento. são paulo: linotipo digital. 2014.

SPENCER S.; **Google proíbe anúncios de criptomoedas**, 2018. Disponível em:  
<<https://www.dw.com/pt-br/google-pro%C3%ADbe-an%C3%BAncios-de-criptomoedas/a-42977280>>. Acesso em 15 jun.2019.

**Recebido em 26/07/2019**

**Aceito em 12/11/2019**